

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

José Afonso

LOURES

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária José Afonso, Loures					•
Escola Básica Fernando de Bulhões, Santo António dos Cavaleiros, Loures	•	•			
Escola Básica Maria Veleda, Loures			•	•	
Escola Básica da Flamenga, Loures	•	•			
Escola Básica de Frielas, Loures		•			
Jardim de Infância de Frielas, Loures	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas José Afonso – Loures, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 20 e 23 de fevereiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas José Afonso situa-se na cidade de Loures e abrange as freguesias de Santo António dos Cavaleiros, Frielas e Loures. Criado em abril de 2013, resultou da agregação da escola secundária com a mesma designação, atual escola-sede, e do ex-Agrupamento de Escolas de Santo António dos Cavaleiros, sujeitos à avaliação externa em dezembro de 2009 e novembro de 2008, respetivamente. É constituído pelos seis estabelecimentos de educação e ensino anteriormente identificados, integrando, nas escolas básicas Fernando Bulhões e Maria Veleda, duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 2474 alunos e formandos: 190 crianças na educação pré-escolar (oito grupos), 541 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (24 turmas), dos quais três se encontram matriculados no ensino doméstico, 296 no 2.º ciclo (12 turmas, uma das quais com percursos curriculares alternativos – PCA) e 410 no 3.º ciclo (19 turmas, três das quais com PCA). No ensino secundário, estudam 501 alunos nos cursos científico-humanísticos (21 turmas) e 155 nos cursos profissionais (seis turmas). A oferta formativa inclui também cursos de educação e formação de adultos, de nível básico (95 formandos – quatro turmas) e secundário (106 formandos – duas turmas), ensino recorrente (150 alunos – três turmas) e Português para Falantes de Outras Línguas (30 formandos – uma turma), todos a funcionar em regime noturno. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico é ainda disponibilizado o ensino artístico especializado da música em regime articulado, em colaboração com o Conservatório d'Artes de Loures.

Têm nacionalidade estrangeira 7% das crianças e alunos, oriundos maioritariamente de países africanos de língua oficial portuguesa e do Brasil. No que concerne à ação social escolar, 69% não beneficiam de auxílios económicos. Relativamente às tecnologias de informação e comunicação, 31% dos alunos do ensino básico e 26% dos do ensino secundário possuem computador com ligação à internet. Os dados referentes às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos revelam que, no ensino básico, 5% têm formação superior e 32% possuem o ensino secundário, valores que passam para 11% e 23%, respetivamente, no ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 24% no ensino básico e 8% no secundário exercem atividades de nível superior e intermédio. Dos 199 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 79% pertencem aos quadros e 83% têm mais de 10 anos de serviço, o que revela significativa experiência e estabilidade profissional. Os não docentes totalizam 84 trabalhadores, dos quais 51% possuem experiência profissional superior a 10 anos.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das restantes escolas públicas, são bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Referem-se, em particular, a idade média dos alunos, a percentagem dos que não beneficiam da ação social escolar no 4.º e no 9.º ano de escolaridade, a média do número de alunos por turma no 4.º ano e a percentagem de docentes do quadro no 1.º ciclo.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados académicos, quando comparados com os dos agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, evidenciam que, no que respeita às taxas de conclusão, foi no 6.º e no 9.º ano de

escolaridade que as mesmas evoluíram positivamente, passando de valores aquém do esperado em 2012-2013 e 2013-2014, para valores acima do mesmo, em 2014-2015. No 4.º ano, os valores atingidos situam-se aquém do esperado no triénio em análise, exceto em 2013-2014. No 12.º ano, registou-se uma involução, passando de valores em linha com o esperado, em 2012-2013, para aquém em 2013-2014 e 2014-2015.

Relativamente às provas de avaliação externa, constata-se que, no 1.º ciclo, em português, houve uma melhoria, com resultados acima do esperado em 2013-2014 e 2014-2015. Em matemática, com exceção de 2013-2014, atingem valores aquém do esperado. Nos 2.º e 3.º ciclos, os resultados em matemática mostram-se consistentes e sempre acima do esperado no período em análise. Em português, ainda que, em 2014-2015, se tenham situado acima dos valores esperados, ficaram aquém em 2012-2013, no 2.º ciclo, e em 2013-2014, no 3.º. No ensino secundário, em história, os valores observados estão sempre acima do esperado, enquanto em matemática e português, apesar de se encontrarem em linha com o esperado em 2012-2013, posicionaram-se aquém nos dois anos letivos seguintes.

Em síntese, os dados atrás analisados mostram que os resultados se situam, globalmente, em linha com os valores esperados. Mesmo tendo em consideração que as variáveis do contexto onde o Agrupamento se encontra inserido são bastante desfavoráveis, seria expectável que os alunos tivessem melhores desempenhos, especialmente no 1.º ciclo e no ensino secundário.

Em relação aos resultados obtidos noutras ofertas formativas, as taxas de sucesso dos cursos profissionais, terminados no período de 2012-2013 a 2015-2016, situam-se entre 50% e 63%, no curso de Técnico de Secretariado, 40% e 91%, no de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, 12% e 33%, no de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, 53% e 93%, no de Técnico de Comunicação e Marketing e em 69%, no de Técnico de Gestão de Ambiente. Estes dados apontam para a necessidade de um maior investimento no trabalho de orientação dos alunos aquando da escolha de alguns dos cursos oferecidos, nomeadamente dando a conhecer, de forma ainda mais detalhada aos formandos e às famílias, os conteúdos e o perfil de saída dos mesmos, assim como na reformulação das estratégias adotadas em sala de aula.

Constata-se, pelos documentos estruturantes, que a melhoria das aprendizagens das crianças e dos resultados dos alunos é encarada como uma das áreas prioritárias de intervenção, e que os responsáveis estão a proceder à implementação de medidas de promoção do sucesso escolar, a começar logo no 1.º ciclo. Criar condições de sucesso para todos os alunos é um dos objetivos do projeto educativo, patente no plano de ação estratégica. Entre outras medidas, é de realçar a criação da *Turma Mais* no 2.º ano de escolaridade; a coadjuvação nas turmas dos 1.º, 3.º e 4.º anos e nas disciplinas com maior insucesso e/ou sujeitas a exame nacional; a formação de *grupos de nível*, os apoios educativos, a *sala de estudo*, o apoio tutorial específico, as *tutorias* e a constituição de equipas pedagógicas multidisciplinares.

A monitorização do impacto destas medidas é feita trimestralmente através do preenchimento de uma grelha, pelo coordenador da equipa responsável pela implementação das mesmas, sendo depois objeto de análise pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o que constitui evidência da importância concedida a esta matéria. Na educação pré-escolar, são recolhidos dados acerca dos progressos do grupo e de cada criança, em particular, o que permite a reflexão conjunta dos educadores e, caso se justifique, a reorientação da ação educativa.

Apesar de todo o trabalho que vem sendo efetuado, o investimento na identificação das causas do insucesso intrínsecas ao processo de ensino e de aprendizagem constitui uma área que pode ser aprofundada, no sentido de serem implementadas medidas cada vez mais eficazes.

As taxas de interrupção precoce do percurso escolar, sistematicamente monitorizada, têm vindo a diminuir, atingindo valores residuais em 2015-2016 (0,3% no 3.º ciclo e 0,6% no ensino secundário), tendo sido ultrapassado o ponto fraco identificado, neste âmbito, numa das anteriores avaliações externas.

RESULTADOS SOCIAIS

A falta de participação dos alunos na conceção dos documentos orientadores da ação educativa, assinalada como ponto fraco numa das anteriores avaliações externas, motivou, desde então, um maior envolvimento dos estudantes naquele domínio. A sua representação na equipa de autoavaliação e no conselho geral, bem como a presença dos delegados de turma nas reuniões de conselho de turma intercalares, faz parte de uma estratégia de auscultação que valoriza as suas opiniões e, em simultâneo, os corresponsabiliza nas decisões que lhes dizem respeito. Para tal contribuem também as assembleias de turma e de delegados, realizadas com os diretores de turma e com a direção, que estimulam a reflexão e o debate crítico sobre as problemáticas que envolvem os alunos e incentivam à apresentação de propostas do seu interesse, das quais resultou, por exemplo, o projeto *Rádio na Escola*.

A associação de estudantes também é chamada a participar nas dinâmicas do Agrupamento, assumindo um papel interventivo na discussão de matérias como a disponibilização de produtos alimentares saudáveis no bufete e em campanhas solidárias de recolha de roupas e de géneros para instituições de apoio social. Existem estratégias que facilitam a integração dos alunos mais novos, apadrinhados pelos do 9.º ano de escolaridade na entrada para o 5.º ano, e que pretendem, igualmente, responsabilizar e dar a conhecer as regras de funcionamento da escola.

A promoção do espírito cívico e solidário e o apoio à inclusão manifestam-se na adesão a atividades desenvolvidas desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, como a Missão Pijama e o projeto *Arte Solidária*. Neste sentido, o Agrupamento tem dinamizado, ao longo dos últimos anos, várias iniciativas de angariação de fundos que revertem para o projeto *Casa Noverca*, para que seja possível dar uma resposta mais abrangente ao número significativo de alunos que procuram as unidades de apoio especializado.

Com efeito, crianças e alunos participam em projetos, de âmbito local e nacional, em áreas variadas do conhecimento, que contribuem para o enriquecimento da sua formação pessoal e social. As atividades integradas no Projeto de Educação para a Saúde e nas várias modalidades do Desporto Escolar promovem a aquisição de hábitos de vida saudáveis e reforçam o sentido do trabalho em equipa. A dimensão europeia da educação é também uma área potenciada através do Clube Europeu e do Euroescola.

O forte investimento no domínio da educação ambiental (por exemplo, no âmbito do projeto Eco-Escolas) merece destaque pela transversalidade, pelo impacto positivo no desenvolvimento da consciência ecológica e pela capacidade de envolver ativamente a comunidade educativa. De igual modo, as iniciativas desenvolvidas no campo das ciências experimentais, como o *Clube da Robótica* e *Despertar para a Ciência*, constituem-se como oportunidades enriquecedoras de aprendizagem, que vieram colmatar a “falta de adesão a projetos nacionais”, identificada como um ponto fraco numa das anteriores avaliações externas, ainda que seja uma área que possa ser mais explorada.

Delineada como a primeira medida do plano de ação estratégica, a melhoria das atitudes e dos comportamentos, dentro e fora da sala de aula, tem merecido uma reflexão profunda por parte dos responsáveis. A monitorização feita permitiu conhecer os anos de escolaridade em que tendencialmente mais se aplicaram medidas disciplinares corretivas e sancionatórias (5.º, 6.º e 7.º anos). Apesar dos valores oscilatórios ao longo do quadriénio, existiu um decréscimo na aplicação das medidas sancionatórias em 2015-2016 (26), face ao ano de 2014-2015 (40), assinalando-se também uma diminuição dos casos que mereceram a utilização de medidas corretivas (de 168, em 2011-2012, para 127, em 2015-2016).

A dinâmica dos gabinetes de *Apoio ao Aluno*, na escola-sede, e de *Intervenção Prioritária*, na Escola Básica Maria Veleda, centrada na deteção, acompanhamento e prevenção de situações problemáticas, e a atuação concertada entre a direção, os docentes, os técnicos especializados, os assistentes operacionais e os pais e encarregados de educação têm-se revelado muito oportunas na resolução da conflitualidade e

na promoção do ambiente educativo tranquilo que se vivencia. As ações previstas para alunos no âmbito da formação sobre gestão de conflitos, a criação de um grupo de mediadores entre pares e a articulação com o projeto *Eu Amo SAC*, do Programa Escolhas, envolvem-nos diretamente na identificação dos comportamentos perturbadores das aprendizagens e no desencadeamento de estratégias de melhoria, corresponsabilizando-os neste processo. Além disso, a alocação de um dos tempos atribuídos à direção de turma para trabalhar estas questões específicas demonstra a intencionalidade na abordagem das mesmas. É, por isso, fundamental dar continuidade à reflexão sobre as causas pedagógicas subjacentes às ocorrências disciplinares persistentes, no sentido de se reforçar a implementação de medidas preventivas ainda mais eficazes.

O Agrupamento tem instituídos alguns mecanismos que lhe permitem conhecer o percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário, nomeadamente através do *Observatório de Saída de Alunos*, com registos efetuados diretamente por estes na página *web* e pela recolha de dados sobre os que se candidatam ao ensino superior.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários aplicados à comunidade educativa, no âmbito da presente avaliação externa, revelam, de um modo global, satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento. Os alunos sublinham, pela positiva, que conhecem os critérios de avaliação e as regras de comportamento. No entanto, manifestam menor concordância com o conforto das salas de aula, a higiene e limpeza da escola e o uso frequente do computador nas aulas. Os pais e encarregados de educação destacam que o ensino é bom e que os educandos são incentivados a trabalhar para obter bons resultados, evidenciando-se níveis de concordância elevados entre os das crianças da educação pré-escolar. Os trabalhadores distinguem a abertura da escola ao exterior, realçando, os docentes, que o ensino é exigente e, os não docentes, que a direção é disponível e sabe gerir conflitos. Transversalmente, nos grupos auscultados, sobressai a opinião menos favorável quanto às condições das salas de aula e à adequação dos espaços de desporto e de recreio.

A ação do Agrupamento é reconhecida pela comunidade, sendo de assinalar a importante interação com a Câmara Municipal de Loures, designadamente na receção a todos os alunos, por um lado, e, por outro, na capacidade de adaptação e de resposta aos desafios com uma oferta educativa/formativa bastante diversificada. A disponibilização de cursos de educação e formação de adultos e do ensino recorrente, bem como a criação de uma turma de Português para Falantes de Outras Línguas, como resposta a necessidades da população local, são estratégias bem-sucedidas que contribuem para a melhoria dos níveis de qualificação da comunidade, para a visibilidade do trabalho desenvolvido e, conseqüentemente, para a imagem do Agrupamento.

A relação de proximidade com diversas entidades locais como os Bombeiros Voluntários de Loures e a câmara municipal revela-se determinante para a qualidade do serviço educativo prestado, permitindo superar a falta de espaços próprios, de que é exemplo a lecionação da educação física e a hidroterapia em infraestruturas daquelas instituições. Da mesma forma, a articulação com instituições particulares de solidariedade social assegura a implementação das atividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família.

O caráter efetivo e sistemático com que o Agrupamento participa em iniciativas concelhias de índole cultural e social é revelador da sua abertura ao meio e do papel interventivo que assume no mesmo. Por outro lado, as dinâmicas internas extensivas à comunidade, como o *Dia Aberto* e as exposições temáticas dão a conhecer o quotidiano escolar e motivam o envolvimento de uma população alargada na missão e nos objetivos definidos. A cooperação com os parceiros da rede social tem, igualmente, sido fundamental para suprir necessidades básicas e promover o bem-estar das crianças e dos alunos.

O estímulo à participação dos grupos e das turmas numa multiplicidade de projetos e concursos, abrangendo as dimensões científica, artística, cívica e desportiva, tem motivado experiências significativas, e incentivado os bons desempenhos. O reconhecimento dos sucessos alcançados é feito de forma pública, através das cerimónias realizadas no âmbito dos quadros de valor e de excelência com a entrega de *prémios de mérito*. Salienta-se também o prémio *Companheirismo/Bom Companheiro*, fruto do protocolo estabelecido com o Rotary Club de Loures, entregue anualmente a estudantes da escola-sede. A valorização de competências diversificadas é igualmente promovida pela exposição dos trabalhos das crianças e dos alunos nos espaços escolares e na comunidade, e a sua divulgação potenciada através das páginas *web*, com destaque para a *Galeria virtual*.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos de planeamento estratégico mostram-se articulados entre si tendo em vista a visão, missão e valores estruturantes estabelecidos no projeto educativo. O Agrupamento tem em consideração as especificidades do meio envolvente, integrando-as no currículo e proporcionando aprendizagens mais contextualizadas às crianças e aos alunos. Neste sentido, desenvolve ações de caráter literário, desportivo, humanístico, artístico e científico, como por exemplo visitas de estudo ao Centro de Saúde Ambiental e ao Tribunal de Loures, ao Vale do Tejo, à Municipal José Saramago, ao Museu do Conventinho e ao Parque Urbano de S. Iria de Azóia. Realiza atividades de conhecimento do património barroco da região e de exploração da natureza circundante, participa nas marchas populares do concelho e no BTT/Caminhada Solidária, e em trabalhos de vertente artística em parceria com a Fábrica de Loíça de Sacavém. Contudo, trata-se de um campo que, pelo impacto positivo que tem nas aprendizagens, pode ainda ser mais explorado, de forma a tornar-se generalizado.

O *plano de gestão e de desenvolvimento do currículo*, juntamente com os projetos curriculares de grupo e os planos de turma, permite uma perspetiva das opções nesta área e funciona como um referencial para os docentes. A gestão curricular é efetuada de forma colaborativa entre os docentes, nomeadamente nas reuniões de coordenação de ano, dos grupos de recrutamento e dos departamentos curriculares. Estes momentos possibilitam a elaboração de planificações conjuntas por disciplina e ano de escolaridade, a definição de estratégias de atuação, a construção de instrumentos de avaliação, bem como a partilha de materiais e de experiências pedagógicas. As planificações anuais de todas as disciplinas/áreas disciplinares são disponibilizadas aos encarregados de educação na página do Agrupamento.

Este trabalho em equipa tem assumido uma dimensão relevante, envolvendo docentes dos vários níveis de educação e ensino e de diferentes disciplinas, no sentido de reforçar a coesão do processo educativo. Têm sido desenvolvidos projetos e atividades com crianças e alunos que contribuem para a construção da identidade do Agrupamento e que se têm repercutido positivamente, por exemplo, nas etapas de transição entre níveis/ciclos. Para o mesmo objetivo tem concorrido a realização de reuniões entre docentes do nível/ciclo anterior e o seguinte, como forma de garantir a transmissão de informação sobre os percursos escolares das crianças e dos alunos.

Está em curso um trabalho de articulação curricular vertical, que se encontra em fases de desenvolvimento mais ou menos avançadas, consoante os departamentos e as disciplinas envolvidas. Do plano de ação estratégica, consta a medida *Melhoria da articulação intra e interdepartamental*, cuja finalidade é efetivar a articulação entre todos os ciclos de escolaridade. Importa, contudo, que essa iniciativa possa garantir uma sequência progressiva de objetivos, dos conteúdos programáticos

abordados ao longo de vários anos de escolaridade e, sobretudo, de metodologias para que cada nível/ciclo complemente e aprofunde o antecedente, em termos de complexidade crescente, contribuindo para a unidade global da educação e do ensino. Será igualmente importante que a articulação contemple também as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, com as disciplinas/departamentos afins.

Recolheram-se algumas evidências de articulação curricular horizontal, nomeadamente nos planos de turma, quer ao nível das diferentes disciplinas quer nas visitas de estudo e nas atividades e projetos conjuntos.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento é reconhecido pela sua dimensão inclusiva, no âmbito das respostas proporcionadas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais. A intervenção concertada da *equipa multidisciplinar* que os apoia, com os docentes titulares de grupo/turma e os assistentes operacionais, e a relação estreita com as famílias são essenciais para a integração destes alunos, refletindo-se em taxas de sucesso elevadas, com destaque para o 2.º ciclo, em 2015-2016.

A ação estratégica desenvolvida nas unidades de apoio especializado resulta de uma efetiva e bem-sucedida articulação com as entidades parceiras, nomeadamente com o Centro de Educação para o Cidadão Deficiente – Mira Sintra. Destaca-se também o projeto *Mente Brilhante*, importante na mobilização de diferentes recursos, fundamentais para a resposta mais adequada às problemáticas e privilegiando a aquisição de competências funcionais. Sublinha-se, ainda, a interação estabelecida com as instituições e empresas que acolhem os alunos com currículos específicos individuais ou planos individuais de transição que, em muito, contribuem para o sucesso na transição para a vida pós-escolar.

As medidas implementadas, no presente ano letivo, para melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos priorizam, sobretudo, a coadjuvação e as dinâmicas de trabalho com grupos de homogeneidade relativa. Deste modo, privilegia-se o apoio educativo dentro da sala de aula e o acompanhamento diferenciado dos alunos, recorrendo-se frequentemente ao trabalho entre pares numa metodologia de aprendizagem cooperativa, prática que, ainda assim, não se encontra generalizada. Todavia, o curto período de implementação não permite ainda uma avaliação consistente da eficácia destas medidas, nem do seu impacto na melhoria dos resultados, que importa realizar sistematicamente.

A diversificação da oferta formativa através de percursos curriculares alternativos e de cursos profissionais é uma opção estratégica reveladora da capacidade de adequar as respostas aos interesses e necessidades da população escolar e de potenciar contextos educativos diferenciados para estes alunos.

O recurso a metodologias ativas e experimentais ocorre em áreas curriculares específicas ou em iniciativas promovidas pelos departamentos e inscritas no plano anual de atividades, constituindo resposta a um dos aspetos a melhorar identificados no processo de autoavaliação. Contudo, ainda não é generalizada a utilização daquelas metodologias, baseadas em trabalho de projeto, em pesquisas centradas na resolução de problemas e na descoberta, de modo a melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e a envolvê-los (nos domínios cognitivo, psicomotor e emocional) na construção do conhecimento.

A dimensão artística é amplamente valorizada através do protocolo estabelecido com o Conservatório d'Artes de Loures, que proporciona o ensino artístico especializado da música em regime articulado a alunos dos 2.º e 3.º ciclos. A disciplina de oferta de escola, no 3.º ciclo, incide também nesta área (oficina de música), realçando-se diversas apresentações musicais levadas a cabo nos espaços escolares e na comunidade. A oferta educativa diversificada, os projetos desde a educação pré-escolar, como *A Arte no Jardim de Infância*, e a multiplicidade de atividades que enriquecem o currículo no domínio das artes visuais, da música e do teatro (*Clube de Música*, projeto *Atores em Cena*, *Concurso de Talentos*, exposição *Corredor das Artes*, musical *O Príncipezinho*, dramatização *Auto de Fé*, entre outras), evidenciam a relevância atribuída ao desenvolvimento da criatividade e do sentido estético na formação

integral das crianças e dos alunos, patente ainda na exposição pública dos trabalhos nas escolas e em locais da comunidade, como a Biblioteca Municipal José Saramago.

Esta vertente cultural é igualmente bem trabalhada através da articulação com as bibliotecas escolares e das atividades de exploração de obras e de autores que aliam a declamação poética à representação, e de comemoração de efemérides. A celebração do *Dia do Patrono*, que tem subjacente um tema cultural, é outro exemplo da visibilidade dada às dimensões artística e literária. As dinâmicas das bibliotecas, enquadradas no plano anual de atividades, assumem, complementarmente, um papel estratégico na melhoria das aprendizagens, no incentivo ao gosto pelo livro e na promoção de diferentes literacias, reforçado com o trabalho em rede com outros parceiros. Destacam-se, por exemplo, os *projetos de leitura*, os concursos literários e o *Voluntariado da Leitura*, promovidos em articulação com alguns departamentos curriculares, bem como a *Semana da Leitura*, *Outubro nas Bibliotecas* e *Loures um Concelho/Conselho para a Leitura*, desenvolvidas com a biblioteca e a câmara municipais.

No âmbito do acompanhamento do trabalho dos docentes, o Agrupamento delineou uma ação de melhoria, inscrita no seu plano de ação estratégica, que visa colmatar a fragilidade relacionada com a *implementação de processos de supervisão de tipo horizontal e colaborativo, como recurso pedagógico, que contribua para a melhoria dos resultados escolares*. Embora não tenha sido ainda desencadeada, esta medida, desde que intencionalmente preparada e monitorizada, pode revelar-se muito importante enquanto oportunidade de desenvolvimento profissional dos docentes. O aprofundamento do trabalho colaborativo entre pares e o recurso à observação da prática letiva generalizada poderão contribuir para impulsionar a reflexão em torno dos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a que possa ter impacto na melhoria da prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O processo avaliativo foi objeto de reflexão, tal como estava preconizado no projeto educativo, através de uma ação denominada *Melhorar critérios e procedimentos de avaliação*, tendo sido elaborado um documento que constitui um referencial utilizado pelos docentes e que se encontra disponível para consulta na página do Agrupamento. Paralelamente os critérios são divulgados junto dos alunos e dos encarregados de educação, no início do ano letivo, pelos professores/diretores de turma.

Privilegiar a avaliação formativa é uma das indicações constantes na medida *Adequar as metodologias e estratégias de sala de aula às aprendizagens dos alunos*, que integra o plano de ação estratégica para 2016-2017. De facto, recolheram-se evidências de que o recurso à avaliação formativa é considerado, em vários casos, como uma forma de informar os alunos sobre o estágio das suas aprendizagens e, por outro lado, um veículo informativo de retorno para os professores sobre a sua prática educativa, o que tem contribuído para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Importa, contudo, tornar esta prática generalizada, sistemática e contínua e dar-lhe maior visibilidade e valorização nos critérios de avaliação, tal como conciliá-la, de forma intencional, com as restantes modalidades, no sentido de melhorar a qualidade do sucesso.

Encontram-se instituídas práticas de autoavaliação em todos os níveis de educação e ensino. São utilizados instrumentos de avaliação diversificados como os testes, os trabalhos individuais e de grupo, os relatórios de aulas laboratoriais, as grelhas de observação, entre outros, o que permite, assim, obter informação proveniente de variadas fontes.

A validade e a fiabilidade dos instrumentos de avaliação têm sido alvo de análise e de reflexão, existindo práticas colaborativas de construção de testes diagnósticos, nomeadamente nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. Relativamente à avaliação sumativa são feitos testes comuns em alguns anos e disciplinas, mas ainda não é uma prática institucionalizada, ainda que seja habitual que mesmo com instrumentos diferentes as matrizes sejam comuns. Embora existam casos pontuais de partilha de correção de testes

entre professores do mesmo ano/disciplina, esta é uma dinâmica que apresenta margem para progressão, com vista a um incremento do rigor e da transparência.

Estão implementados processos de monitorização relativos ao cumprimento do planeamento, pelos docentes, no seio dos departamentos curriculares e dos grupos de recrutamento. Também os planos de turma evidenciam o levantamento, por período letivo, de indicadores relativos ao trabalho realizado através do preenchimento da *ficha síntese da reflexão sobre os planos de turma*.

Os vários órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica efetuam, trimestralmente, a análise dos resultados escolares, o que tem permitido a implementação de algumas medidas de promoção do sucesso escolar. A eficácia dos apoios educativos é monitorizada, nomeadamente através da análise das taxas de sucesso dos alunos com plano de acompanhamento pedagógico individual e dos que beneficiam de aulas de apoio, tendo sido superado, assim, o ponto fraco assinalado, nesta matéria, numa das anteriores avaliações externas. Contudo, no que diz respeito a algumas dessas medidas, os dados analisados demonstram, em vários casos, uma fraca eficácia, o que indicia a necessidade de reformulação das estratégias seguidas ou a eventual substituição por outras que se possam revelar mais eficazes.

No âmbito da prevenção e da resolução dos casos de interrupção precoce do percurso escolar, tem sido concretizado um trabalho de articulação entre os elementos da direção, os docentes titulares/diretores de turma, os pais e encarregados de educação, os tutores, os serviços de psicologia e orientação, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e os agentes da Escola Segura, que se tem revelado profícuo. Destaca-se, também, o projeto *GEMA (Gabinete de Estratégias de Motivação dos Alunos)*, que tem contribuído igualmente para as taxas residuais de abandono que se registam atualmente.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A ação do Agrupamento tem sido dirigida de acordo com a visão estratégica patente nos documentos orientadores, nomeadamente no projeto educativo, assim como no projeto de intervenção da diretora. Assenta, entre outros aspetos, no compromisso de todos os intervenientes no processo educativo/formativo, na construção do sucesso do aluno/formando, na aposta em práticas de diferenciação, disciplina, exigência e rigor, na melhoria dos resultados académicos e na capacitação, quer de alunos, quer de docentes e não docentes, de competências compatíveis com as exigências da sociedade. Os objetivos do plano de ação estratégica, bem como o definido relativamente às *Práticas Pedagógicas* e à *Organização, Liderança e Gestão*, encontram-se, também, enquadrados naquele âmbito. As metas estabelecidas são, maioritariamente, claras, coerentes e avaliáveis.

O conselho geral tem dado o seu contributo para a melhoria do funcionamento do Agrupamento e para a construção da sua identidade. A direção constitui uma equipa coesa, empenhada e dedicada, que prossegue o caminho delineado e mobiliza os restantes trabalhadores na missão educativa, sendo de relevar o trabalho efetuado em prol da melhoria institucional. A sua atuação pauta-se pela abertura, pela relação de confiança que estabelece com docentes e não docentes, e pela disponibilidade para ouvir opiniões e sugestões, quer dos seus pares, quer de outros elementos da comunidade. A diretora, em particular, imprime uma grande dinâmica organizacional e impulsiona os restantes colaboradores, exercendo uma liderança forte e pró-ativa. A partilha de responsabilidades a par da valorização das

lideranças intermédias, que têm assumido um papel fundamental na adaptação à mudança resultante do processo de agregação, são também marcas da sua ação.

Tem sido feito um trabalho relevante no âmbito da construção da identidade da nova realidade institucional. Ainda que se trate de um processo não totalmente consolidado, existe uma boa dinâmica relacional e de confiança entre docentes e não docentes dos vários estabelecimentos, unidos em torno de objetivos comuns, tendo sido evidente o bom ambiente de trabalho, com boas relações interpessoais, e o empenho e dedicação dos trabalhadores.

O Agrupamento tem desenvolvido e participado em projetos e celebrado protocolos e parcerias com entidades diversas que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. Realçam-se, a título exemplificativo, a adesão a projetos internacionais, como Erasmus+, *Junior Achievement* (Programas “A Empresa”; “A Família”; “A Comunidade”) e *Co-Lab-Colaborative-Lab*, e nacionais, como Projeto de Educação para a Saúde, Eco-Escolas, Heróis da Fruta, entre outros, que têm tido um impacto favorável na formação das crianças e jovens.

Relativamente às parcerias, destacam-se, além das já referidas, as estabelecidas com a Câmara Municipal de Loures, a Junta de Freguesia de Loures e a União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, o Museu de Cerâmica de Sacavém, o Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros, entre outras, assim como uma grande diversidade de empresas e instituições onde é feita a formação em contexto de trabalho dos formandos dos cursos profissionais.

Intensificar a relação escola/família é uma das medidas constantes do plano de ação estratégica. As estratégias intencionais para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso dos seus educandos e para participarem em atividades, como a receção aos alunos, o *Dia do Patrono*, a *Semana da Leitura*, a apresentação das provas de aptidão profissional e algumas visitas de estudo, entre outras, têm resultados muito positivos, denotando-se, no entanto, menor sucesso junto dos níveis de ensino mais elevados. Consta-se, portanto, a necessidade de perceber quais as motivações que podem ser determinantes para trazer os pais à escola e que concorram para que “O fraco envolvimento dos encarregados de educação na vida da Escola”, identificado numa das anteriores avaliações externas, possa ser superado mais consistentemente. Do mesmo modo, a participação mais interventiva das associações de pais e encarregados de educação pode ser potenciada, dada a importância destas estruturas e o trabalho de colaboração que tem vindo a ser desenvolvido com as escolas básicas da Flamenga, Fernando de Bulhões e Maria Veleda.

Destaca-se o bom aproveitamento e adequação dos espaços em todos os estabelecimentos de educação e ensino, com especial relevo para a Escola Básica Maria Veleda, no sentido de minimizar os efeitos da sobrelotação.

GESTÃO

O bom ambiente escolar e a motivação dos trabalhadores são áreas prioritizadas na intervenção da diretora, sendo a gestão dos recursos humanos feita com base no conhecimento direto das competências pessoais e profissionais, num processo transparente, sustentado em critérios definidos, respondendo adequadamente às especificidades das unidades educativas.

A distribuição do serviço docente privilegia a continuidade ao longo dos ciclos de ensino e a consequente manutenção das equipas pedagógicas e das direções de turma. Para a atribuição dos cargos de gestão intermédia e coordenação de atividades e projetos são também consideradas a experiência profissional e o perfil individual. A disponibilização de alguns tempos comuns nos horários dos docentes constitui-se como prática de gestão que visa impulsionar o trabalho colaborativo.

Na constituição dos grupos e das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica, respeitando-se as indicações dos docentes titulares/conselhos de turma do ano anterior e assegurando-se a continuidade.

A promoção do desenvolvimento profissional dos trabalhadores é valorizada pela direção que organizou um plano de formação para o triénio 2014-2017, com base no levantamento das necessidades. A articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures tem viabilizado a concretização de ações de formação internas e externas. A par destas, têm sido promovidas sessões de esclarecimento por docentes e técnicos especializados da *equipa multidisciplinar*, numa aposta na rendibilização dos saberes profissionais. Os não docentes têm beneficiado, ainda, de formação dinamizada pela câmara municipal e, no caso dos assistentes técnicos, pelas empresas fornecedoras dos programas informáticos. No âmbito das ações de melhoria encetadas no presente ano letivo, procedeu-se ao apuramento das áreas em que os docentes mostraram interesse, estando prevista formação nos domínios do trabalho colaborativo, da avaliação formativa, do *coaching*, das didáticas e do projeto *MindUp* e programa *RESCURE*. Foram promovidas também algumas ações de informação/sensibilização destinadas às famílias dos alunos, embora a adesão tenha sido pouco expressiva.

Diagnosticada como uma área de melhoria, a comunicação, interna e externa, inscreve-se no plano de ação estratégica, encontrando-se em pleno desenvolvimento. Neste sentido, foram desencadeadas medidas que permitiram aperfeiçoar os canais de informação entre os órgãos e estruturas pedagógicas e os docentes e não docentes, através da plataforma informática *Office 365*, cuja utilização está em fase de generalização aos alunos e aos pais e encarregados de educação. A acessibilidade deste sistema permitiu não só a partilha de documentação a cada um destes intervenientes, como também a agilização de procedimentos e a rentabilização dos tempos dedicados a reuniões e à preparação de trabalho em grupo de recrutamento e departamento curricular, imprimindo maior regularidade e dinamismo aos contactos.

Por outro lado, continuam também a ser utilizados os meios tradicionais de comunicação com os pais e encarregados de educação e os restantes elementos da comunidade, nomeadamente o recurso ao telefone, ao correio eletrónico e ao atendimento pessoal. As páginas *web* das diferentes escolas e as das redes sociais são igualmente circuitos eficazes que veiculam informação pertinente sobre o quotidiano escolar e têm um alcance e impacto muito imediato.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Nas duas anteriores avaliações externas, as práticas autoavaliativas foram identificadas como pontos fracos, tendo sido assinalada “a falta de abrangência e consistência dos procedimentos de autoavaliação, cujo impacto tem sido muito reduzido, o que tem inviabilizado o alcance da sustentabilidade do progresso da Escola”, e “procedimentos de autoavaliação ainda não estruturados para identificação de pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos que conduzam a um progresso sustentado”.

Após a agregação foi constituída uma equipa de autoavaliação que, embora com algumas reformulações, se tem mantido, integrando docentes dos vários níveis de educação e ensino, não docentes. Os seus elementos fizeram alguma autoformação e, em 2013-2014, com a colaboração de um consultor externo, foi efetuado o diagnóstico da nova realidade organizacional, com recurso ao modelo CAF (*Common Assessment Framework*), no sentido de produzir informação para nortear a ação estratégica. Decorrentes deste processo foram identificados pontos fortes e áreas a melhorar, tendo sido priorizadas três ações, implementadas e monitorizadas, por período e no final de cada ano letivo, para analisar o cumprimento de metas e identificar fatores críticos de sucesso e constrangimentos. Estas ações tiveram um impacto positivo ao nível da reflexão sobre os resultados académicos, na visibilidade do Agrupamento e no aperfeiçoamento dos critérios e procedimentos de avaliação.

A ação da equipa incidiu posteriormente no acompanhamento dos processos pedagógicos, administrativos e de gestão, de forma articulada com os objetivos do projeto educativo. Em 2015-2016, com base numa análise detalhada de variados documentos e em dados resultantes de inquéritos a trabalhadores, alunos e encarregados de educação, foi elaborado um relatório sobre o funcionamento do Agrupamento no período de 2013 a 2016, que integrou também a reflexão sobre as três ações de

melhoria definidas em 2014. Este relatório obedece a uma estrutura que respeita o quadro de referência do modelo de avaliação externa das escolas utilizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência e identifica novos pontos fortes e áreas de melhoria.

A partir das análises e deliberações dos conselhos pedagógico e geral, sobre as conclusões desse relatório, e enquanto opção estratégica para o desenvolvimento organizacional, foi construído um plano de melhoria para o biénio 2016-2018, assente em oito ações. Atualmente estão a ser implementadas sete destas ações, realçando-se como positivo o facto de as mesmas estarem a ser objeto de monitorização periódica através de grelhas de avaliação preenchidas pelos respetivos coordenadores, que são depois analisadas nos diversos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Deste modo, o processo de autoavaliação revela-se estruturado, consistente, participado e abrangente, favorecendo a capacidade de autorregulação e perspetivando-se a evolução sustentada do Agrupamento, demonstrando, assim, que foram ultrapassados os pontos fracos indicados nas anteriores avaliações externas.

Em síntese, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Diversificação da oferta educativa em resposta às necessidades de públicos heterogéneos, o que se reflete positivamente no reconhecimento do trabalho desenvolvido e na satisfação das famílias.
- Ação estratégica e inclusiva das respostas proporcionadas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente nas unidades de apoio especializado, em resultado de uma efetiva e bem-sucedida articulação com as entidades parceiras.
- Valorização da dimensão artística que potencia o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético na formação integral das crianças e dos alunos.
- Dinamização e participação em projetos diversificados e celebração de múltiplos protocolos e parcerias com várias entidades que contribuem para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.
- Trabalho promovido pela diretora e pela sua equipa no prosseguimento do caminho delineado no projeto educativo, mobilizando os restantes trabalhadores, em prol do desenvolvimento organizacional.
- Processo de autoavaliação estruturado, consistente, participado e abrangente, favorecendo a capacidade de autorregulação e a evolução sustentada do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Aprofundamento da reflexão acerca das causas de insucesso intrínsecas aos processos de ensino e de aprendizagem e conseqüente implementação de medidas mais eficazes na melhoria dos resultados.

- Consolidação da articulação curricular vertical, de forma a promover processos educativos mais coerentes e sequenciais, que conduzam ao aumento do sucesso.
- Intensificação e generalização de práticas pedagógicas que integrem metodologias ativas e experimentais, com impacto na motivação das crianças e dos alunos e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados.
- Implementação generalizada da supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de impulsionar a reflexão em torno dos processos de ensino e de aprendizagem e promover o desenvolvimento profissional dos docentes.

08-06-2017

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Carla Grenho e Carlos Pires